



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Efeito da Estimulação Transcraniana com Corrente Contínua (ETCC) de Longo Prazo em Nível Domiciliar na Fibromialgia
Autor	LETÍCIA DAL MORO ANGOLERI
Orientador	WOLNEI CAUMO

Efeito da Estimulação Transcraniana com Corrente Contínua (ETCC) de Longo Prazo em Nível Domiciliar na Fibromialgia

Letícia Angoleri, Aline Brietzke, Maxciel Zortea, Fabiana Carvalho, Paulo R S, Sanches, Danton P Silva Jr, Wolnei Caumo.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Laboratório de Dor e Neuromodulação – Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Estimulação transcraniana com corrente contínua (ETCC) é um método não invasivo de estimulação cerebral e trata-se de uma técnica neuromodulatória aplicável ao contexto terapêutico de disfunções do sistema nervoso implicados na fisiopatologia da dor e transtornos neuropsiquiátricos. Seu principal limitador prático é a necessidade de ir ao centro de atendimento durante dias consecutivos, uma vez que o efeito sustentado da ETCC parece necessitar de repetidas sessões. **Objetivos:** Avaliar a eficácia do uso domiciliar de 60 sessões da ETCC-ativa aplicada sobre a região do córtex dorsolateral pré-frontal (CDLRF) esquerdo em pacientes com FM com o objetivo de facilitar o uso e permitir a disponibilização desta técnica a pacientes do Sistema Único de Saúde. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, duplo cego, em paralelo, controlado com ETCC-simulada em 20 mulheres com diagnóstico de FM. Dez pacientes realizaram ETCC ativa durante cinco dias consecutivos na semana, cada sessão com duração de 30 mins, intensidade de 2 mA, por 12 semanas, totalizando 60 sessões. Outras 10 pacientes realizaram ETCC-sham pelo mesmo período, em que aparelho era desligado após 30s. As pacientes receberam treinamento para uso do equipamento em casa. Os efeitos foram medidos por meio da escala visual de dor (EAV) durante o curso de 12 semanas de tratamento, bem como o uso de analgésicos e possíveis eventos adversos. Foram avaliados os níveis de depressão, catastrofização, intensidade da dor e interferência nas atividades diárias e nas emoções e qualidade do sono através da Escala de Depressão de Beck II, Escala de Pensamento Catastrófico sobre Dor, Escala para Avaliar a Capacidade Funcional de Pacientes com Dor Crônica e Qualidade de Sono de Pittsburgh, respectivamente. Também foram feito o Teste Quantitativo Sensorial (TQS) para verificar limiar de dor e tolerância ao calor, limiar de dor à pressão (LDP) e dosagem dos níveis séricos de BDNF no início, após 30 sessões e no final do tratamento. **Resultados:** A ETCC ativa domiciliar reduziu os escores de dor pela EAV ($p < 0,001$) quando comparado ao *sham*, com uma redução média de dor de 64% ($p < 0,001$). Além disso, ETCC ativa reduziu significativamente o escore integrado de intensidade da dor e interferência nas atividades diárias e nas emoções ($p = 0,023$); $\eta^2 = 0,61$]. O tratamento ativo também reduziu os escores nas medidas clínicas de depressão, catastrofização da dor e qualidade do sono de forma significativa ($p < 0,05$). No entanto, a ETCC ativa aumentou os escores no limiar de dor à pressão (LDP) e tolerância máxima térmica (TQS) ($p < 0,01$). O BDNF não influenciou no modelo. **Conclusão:** A ETCC para uso domiciliar mostrou-se segura e eficaz na redução da dor, na interferência negativa da dor nas atividades diárias e emoções, sintomas depressivos e catastróficos e redução do uso de analgésicos.